

PRODUÇÃO DE DESEJO E PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Aline Sardin Padilla de Oliveira; Andrea Gabriela Ferrari

Resumo

A prática de cuidado ocorre frequentemente em escolas de Educação Infantil. No entanto, deve-se visar um desenvolvimento integral da criança, unindo educação e cuidado. A educação vai além da construção e do desenvolvimento de habilidades, o corpo deve ser manejado como desejante. Assim, o cuidado assume uma importância muito maior do que o simples atendimento às necessidades básicas, ele coloca-se como um dos organizantes subjetivos da criança. O educar consiste em transmitir marcas simbólicas que possibilitam ao sujeito lançar-se nos caminhos do desejo. É o ato pelo qual o Outro transforma o corpo do bebê em linguagem, pelo qual o adulto marca a criança com as marcas do desejo. Nesse contexto, a educação pode ser entendida como o que possibilita a passagem da criança da posição de objeto para sujeito, no campo do discurso. A escola de Educação Infantil pode ser vista, então, como um lugar de inscrição social que vai além do pedagógico; ela está ligada a inserir o sujeito na cultura. Permite que a criança busque o seu próprio desejo a partir das marcas deixadas nesse processo constitutivo. A vivência durante o meu estágio básico, de Psicologia, em uma creche de Porto Alegre, fez perceber que há a prática do educar e do cuidar na rotina da Educação Infantil. Em creches, ocorre o processo de subjetivação das crianças, podendo ser visto como a atuação do educar: a inserção desses sujeitos na cultura, trazendo novas significações e eliciando corpos desejantes. A principal proposta pedagógica da creche, onde realizei o estágio, é o brincar. O sujeito que brinca se apropria do mundo tanto da forma ativa e direta, mas também o faz através da representação, ou seja, da fantasia e da linguagem. Baseada na provocação e no desafio, a intervenção, por parte dos professores, no brincar não corrige ou determina as ações, mas problematiza e apoia. Assim, o brincar torna-se imprescindível na estruturação psíquica de uma criança, permitindo-a liberdade subjetiva, reconciliando a insuficiência e o ideal. Este corpo, agora, deseja; agora se constitui sujeito. O brincar na educação torna-se o instrumento principal de humanização do processo na educação infantil. Ao brincar, o sujeito é visto como um corpo consciente, que deseja. Reconhecer a creche como um lugar de cuidado, antecipação e educação, nos leva a introduzir a questão da prevenção. A saúde mental é tomada como um processo que, embora esteja intimamente ligado à subjetividade de cada um, é afetado pelos determinantes socioculturais. A educação infantil pode ser vista tendo um papel importante na prevenção da saúde, já que é um dos primordiais a introdução do sujeito na cultura. Marcando o sujeito com o significante, assim, humanizando, promovendo saúde. Portanto, a educação infantil não deve ser apenas um lugar de cuidados instrumentais, mas deve reconhecer que ela é um dispositivo de constituição de sujeitos, produzindo desejo e saúde.

Palavras – chave: educação infantil; desejo; saúde; brincar.